

Seleção de Bolsista de Iniciação Científica
CNPq – Ações afirmativas
1 vaga

Projeto

“Historiografias para a literatura angolana –
perspectivas comparadas”

Coordenação: Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco

Inscrições até 12 de julho de 2024

Interessados devem enviar uma carta de interesse de
duas páginas e o histórico acadêmico para o e-mail
robertagf@uol.com.br

A seleção consistirá na análise da carta de intenção e do
histórico e na realização de uma entrevista no dia 15 de
julho de 2024, em horário a ser agendado pela profa.
Roberta Franco via e-mail.

Obs: O estudante de graduação a ser selecionado deverá ser classificado socioeconomicamente no nível I, II ou III pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump) e/ou ter ingressado na UFMG pelo sistema de cotas. Na seleção, no que se refere a classificação socioeconômica, deverá ser observada a prioridade para o nível I, seguido pelo nível II e, por fim, nível III. (Anexar comprovante no momento da indicação)

Vigência do projeto: 01/09/2024 a 31/08/2025

“Historiografias para a literatura angolana – perspectivas comparadas”

Esta proposta vincula-se ao projeto interinstitucional (UFMG-UFV-UFLA) “Dissonâncias no Atlântico de língua portuguesa: temporalidades, mentalidades e circularidade cultural entre Brasil, Portugal e Angola”, financiado pela Fapemig, com o objetivo de analisar como a circulação cultural entre Brasil, Portugal e Angola é impactada pelo contexto do centenário da Independência brasileira (1922), instituindo temporalidades dissonantes entre esses três espaços, a partir de suas diferenças histórico-culturais, e reconfigurando a noção centro- periferia. O recorte apresentado neste projeto volta-se para o espaço angolano e, conseqüentemente, recua ao século XIX – temporalidade também contemplada pelo projeto construído a partir da tríade 1822-1922-2022 – momento da instalação do prelo (1844) na então colônia, e chega até as décadas iniciais do século XX.

Embora os três espaços estejam envoltos em dinâmicas políticas que se entrelaçam pela questão colonial, é importante destacar as diferenças na colonização do território angolano, especialmente a partir da independência do Brasil e posteriormente, já no século XX, do Estado Novo português. As transformações políticas impactam na produção literária em Angola e na forma como hoje estudamos esses textos, problematizando a ideia de sistema literário em um espaço ainda colonizado até o terceiro quartel do século XX. Nesse sentido, também interessa pensar como a ideia de “influência”, já superada nos estudos literários a partir de pressupostos da Literatura Comparada, parece ainda tão impositiva para espaços considerados periféricos, como o caso das literaturas africanas de língua portuguesa. Assim, pretende-se comparar perspectivas de historiografias literárias, como as de Manuel Ferreira (*Literaturas africanas de expressão portuguesa*, de 1981), António Filipe Soares (*Literatura Angolana de Expressão portuguesa*, de 1983), Mário António Fernandes de Oliveira (*A formação da literatura angolana (1851-1950)*, de 1997) e Francisco Soares (*Notícia da Literatura Angolana*, de 2001), para compreender como é abordada a produção entre finais do século XIX e início do século XX, em termos de periodização, classificação, bem como verificar se aparecem comparações com o cenário brasileiro e português.